



MELHORIA CONTÍNUA

DESEMPENHO DA VALE NO 3T13

BM&F BOVESPA: VALE3, VALE5
NYSE: VALE, VALE.P
HKEx: 6210, 6230
EURONEXT PARIS: VALE3, VALE5
LATIBEX: XVALO, XVALP

Rio de Janeiro, 06 de novembro de 2013 – A Vale S.A. (Vale) teve seu desempenho financeiro marcado por melhorias em todos os indicadores financeiros no terceiro trimestre de 2013 (3T13). A receita operacional foi de R\$ 29,5 bilhões, o lucro operacional atingiu R\$ 10,8 bilhões¹, a margem operacional alcançou 37,4%, o EBITDA ajustado, R\$ 13,5 bilhões, e o lucro básico, R\$ 8,5 bilhões. Todos os indicadores tiveram aumento na comparação trimestral e anual². Nos primeiros nove meses de 2013 (9M13), houve evolução positiva de todas estas variáveis, com exceção da receita operacional, em relação aos 9M12.

A recuperação esperada nos embarques de minério de ferro e pelotas – totalizando 83,6 Mt, o terceiro maior volume na história da Vale – e seus preços mais elevados foram os principais responsáveis pelo resultado alcançado no 3T13. O custo operacional do minério de ferro – mina, planta, ferrovia, porto após royalties – caiu para US\$ 22,10 por tonelada métrica em relação ao custo de US\$ 24,15 no 2T13. A combinação de alta qualidade com baixo custo operacional permanece como uma de nossas mais importantes vantagens competitivas no mercado global.

www.vale.com
rio@vale.com

Departamento de Relações com Investidores

Roberto Castello Branco
Viktor Moszkowicz
Carla Albano
Andrea Gutman
Marcelo Bonança
Marcelo Lobato
Marcio Penna
Samantha Pons
Tel: (5521) 3814-4540

Estamos trabalhando para construir uma empresa extremamente eficiente com custos corporativos, operacionais e de investimento muito baixos. No primeiro semestre do ano, colhemos os frutos das iniciativas com resultados mais imediatos. No entanto, é importante ressaltar que o caminho que nos levará a uma base de custos estruturalmente baixa é longo e requer, acima de tudo, persistência e paciência. O ritmo de queda de custos não é linear, pois sua materialização depende da maturação das várias iniciativas em andamento.

Nos 9M13 conseguimos acumular um corte de custos e despesas da ordem de R\$ 5,0 bilhões³ relativamente ao mesmo período do ano passado. Isso se deveu à queda dos custos operacionais de R\$ 1,090 bilhão (3,4%), das despesas com vendas, gerais e administrativas (SG&A) de R\$ 1,989 bilhão (41,6%) e das despesas com pesquisa e desenvolvimento (P&D) de R\$ 821 milhões (41,8%), que, claramente, têm sido imprescindíveis para a melhoria de nosso desempenho no ano. Por exemplo, o EBITDA ajustado nos 9M13 totalizou R\$ 34,1 bilhões, ficando 28,9% acima do registrado nos 9M12, uma vez que os nossos esforços para cortar custos e despesas mais do que compensaram a redução de R\$ 5,272 bilhões na receita bruta, que foi negativamente afetada pela redução de preços de nossos produtos.

O foco na eficiência de capital implica na extração do máximo valor dos ativos existentes, competição interna mais acirrada para financiamento de projetos e o desinvestimento de ativos *non-core*.

Investimentos – excluindo aquisições – nos 9M13 totalizaram US\$ 11,0 bilhões, uma redução de US\$ 1,2 bilhão ao comparar com US\$ 12,3 bilhões investidos no mesmo período de 2012.

¹ Excluindo o efeito das despesas de parada de Rio Colorado (R\$ 487 milhões), o EBITDA ajustado da Vale no 3T13 é de R\$ 14,0 bilhões.

² Excluindo itens não recorrentes e/ou não caixa.

³ Excluindo depreciação e amortização, perdas na venda de ativos e o efeito não recorrente da provisão de R\$ 1,100 bilhão de CFEM no 3T12.



O *ramp-up* de Salobo I está evoluindo com sucesso e deverá ser concluído no final do ano. Salobo gerou um EBITDA de R\$ 81 milhões no trimestre e sua produção continua a crescer, operando a 86% da capacidade nominal em outubro.

Dois novos projetos, que aumentarão nossa capacidade de logística e processamento de minério de ferro, foram entregues recentemente: (a) Carajás CLN 150, ampliação da capacidade logística do Sistema Norte; (b) Adicional 40 Mtpa, planta de processamento a seco em Carajás que reduz os custos operacionais e aumenta a produtividade.

Coerente com nossa estratégia de reduzir a exposição a ativos considerados *non-core*, no dia 18 de setembro anunciamos a celebração de acordos para venda de 35,9% do capital total da VLI – empresa de logística integrada de carga geral controlada pela Vale – por R\$ 2,7 bilhões. Além disso, estamos em negociações finais com consórcio para a venda de uma parcela adicional de 26% do capital da VLI, reduzindo a participação da Vale para menos de 40%. O desinvestimento de ativos *non-core* permite a extração de valor não precificado em nossas ações e relocação de capital para nossos principais negócios.

Tendo como sustentação um balanço sólido e forte geração de caixa, o Conselho de Administração aprovou a distribuição da segunda parcela da remuneração mínima, US\$ 1,75 bilhão, e um montante adicional de US\$ 500 milhões. A remuneração aos acionistas alcançou US\$ 4,5 bilhões em 2013.

Indicadores da atividade econômica estão sinalizando aceleração no ciclo de produção industrial. É bastante provável que no 4T13 a produção industrial apresente sua maior expansão desde o início de 2012, ajudando a manter um ambiente favorável para a demanda por minérios e metais.

Os principais destaques do desempenho da Vale no 3T13 foram:

- Receita operacional de R\$ 29,5 bilhões, com aumento de 26,3% sobre o 2T13, devido principalmente a maiores volumes e preços de venda de minério de ferro.
- Lucro operacional, medido pelo EBIT ajustado^(a) (lucros antes de juros e impostos), de R\$ 10,8 bilhões, 44,2% acima dos R\$ 7,5 bilhões no 2T13.
- Margem operacional de 37,4%, medida pela margem EBIT ajustado.
- Lucro básico^(g) de R\$ 8,5 bilhões, equivalente a R\$ 1,65 por ação diluído, contra R\$ 6,9 bilhões no 2T13, líquido de efeitos não caixa e/ou não recorrentes.
- Geração de caixa, medida pelo EBITDA ajustado^(b) (lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização) de R\$ 13,5 bilhões no 3T13, 31,0% superior aos R\$ 10,3 bilhões no trimestre anterior.
- Capex – excluindo aquisições – de US\$ 3,4 bilhões no 3T13, redução de 4,2% e 19,6% quando comparado ao 2T13 e 3T12, respectivamente.
- Investimentos em responsabilidade social corporativa de US\$ 310 milhões 0– US\$ 256 milhões destinados à proteção e conservação ambiental e US\$ 54 milhões para projetos sociais.
- Em 31 de outubro de 2013 pagamos a segunda parcela da remuneração mínima aos acionistas, no valor de US\$ 1,75 bilhão e um montante adicional de US\$ 500 milhões, totalizando US\$ 0,4366 por ação ordinária ou preferencial.

- Manutenção de um sólido balanço, com baixa alavancagem, medida pela dívida bruta/LTM EBITDA ajustado excluindo itens não recorrentes, igual a 1,5x, longo prazo médio da dívida, 9,7 anos, e baixo custo médio, 4,6% ao ano, em 30 de setembro de 2013.

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS

<i>R\$ milhões</i>	3T13	2T13	3T12	%	%
	(A)	(B)	(C)	(A/C)	(A/B)
Receita operacional	29.517	23.373	23.897	23,5	26,3
EBIT ¹	10.830	7.509	5.443	99,0	44,2
Margem EBIT ¹ (%)	37,4	32,8	23,2		
EBITDA ajustado ¹	13.478	10.292	7.585	77,7	31,0
Lucro básico	8.525	6.886	4.707	81,1	23,8
Lucro básico por ação (R\$)	1,65	1,34	0,91	81,1	23,8
Exportações ² (US\$ milhões)	7.505	7.515	6.926	8,4	(0,1)
Exportações líquidas ² (US\$ milhões)	7.243	7.003	6.498	11,5	3,4

¹ Excluindo efeitos não recorrentes e não caixa

² Inclui participação na Samarco

<i>R\$ milhões</i>	9M13	9M12	%
	(A)	(B)	(B/A)
Receita operacional	75.222	69.950	7,5
EBIT ¹	26.617	20.165	32,0
Margem EBIT ¹ (%)	36,1	29,5	-
EBITDA ajustado ¹	34.140	26.477	28,9
Lucro básico	21.553	18.639	15,6
Lucro básico por ação (R\$)	4,18	3,63	15,2
Exportações ² (US\$ milhões)	21.178	20.451	3,6
Exportações líquidas ² (US\$ milhões)	19.957	18.944	5,3

¹ Excluindo efeitos não recorrentes e não caixa

² Inclui participação na Samarco

Exceto onde indicado de outra forma as informações operacionais e financeiras neste release tem como base nas demonstrações contábeis consolidadas intermediárias da Companhia elaboradas com base nos padrões internacionais de contabilidade ("IFRS"), implantados no Brasil através do Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"). As principais empresas controladas, que são consolidadas nas demonstrações contábeis da Vale são: Companhia Mineradora Miski Mayo S.A.C, Ferrovia Centro-Atlântica S.A, Ferrovia Norte Sul S.A, Mineração Corumbaense Reunida S.A, PT Vale Indonesia Tbk (anteriormente PT International Nickel Indonesia Tbk), Sociedad Contractual Minera Tres Valles, Vale Australia Pty Ltd., Vale Canada Limited (anteriormente Vale Inco), Vale Fertilizantes S.A., Vale International S.A, Vale Manganês S.A., Vale Mina do Azul S.A., Vale Nouvelle-Caledonie SAS, Vale International Holdings GMBH, Vale Moçambique S.A. and Vale Oman Pelletizing Company PTE Ltd e Vale Shipping Holding PTE Ltd.

RECEITA OPERACIONAL

A receita operacional aumentou para R\$ 29,517 bilhões, ficando 26,3% acima do 2T13. O aumento em relação ao trimestre anterior deveu-se aos maiores embarques de minério de ferro (R\$ 2,262 bilhões) e seus preços mais altos (R\$ 984 milhões). Ferrosos, metais básicos e fertilizantes tiveram um aumento de receita, enquanto carvão teve uma redução.

A participação de *bulk materials* – minério de ferro, pelotas, manganês, ferroligas, carvão metalúrgico e térmico – na receita operacional foi de 75,1%, maior que os 71,4% verificados no 2T13. A participação de metais básicos na receita caiu de 15,0% no 2T13 para 14,4%. A de fertilizantes se reduziu de 7,1% no 2T13 para 6,3%. Serviços de transporte de carga geral representaram 3,1% da receita total, e outros produtos 1,1%.

Os embarques para a Ásia aumentaram para 56,6% da receita total, contra 50,3% no 2T13, devido ao crescimento das vendas para a China. A parcela das Américas declinou de 27,2% no 2T13 para 22,4%. Os embarques para a Europa representaram 17,4%, ligeiramente abaixo de 17,7% no trimestre anterior, apesar de em termos absolutos o volume de vendas para esta região ter aumentado. A receita dos embarques para o Oriente Médio foi de 2,5% no 3T13, e o resto do mundo contribuiu com 1,2%.

Considerando as vendas por país, as destinadas à China somaram 40,6% no 3T13, seguida pelo Brasil com 16,5%, o Japão com 9,1%, a Alemanha com 6,8%, a Coreia do Sul com 3,9% e os Estados Unidos com 2,4%.

COMPOSIÇÃO DA RECEITA OPERACIONAL

R\$ milhões	3T13	%	2T13	%	3T12	%
Bulk materials	22.166	75,1	16.669	71,3	17.130	71,7
Minerais ferrosos	21.684	73,5	16.143	69,1	16.673	69,8
Minério de ferro	17.727	60,1	12.771	54,6	12.895	54,0
Pelotas	3.490	11,8	3.090	13,2	3.423	14,3
Manganês	272	0,9	108	0,5	116	0,5
Ferroligas	124	0,4	116	0,5	111	0,5
Outros	71	0,2	58	0,2	128	0,5
Carvão	482	1,6	526	2,3	457	1,9
Carvão térmico	25	0,1	29	0,1	42	0,2
Carvão metalúrgico	457	1,5	497	2,1	415	1,7
Metais básicos	4.245	14,4	3.516	15,0	3.582	15,0
Níquel	1.977	6,7	2.036	8,7	1.843	7,7
Cobre	1.721	5,8	1.013	4,3	1.317	5,5
PGMs	240	0,8	209	0,9	182	0,8
Ouro	245	0,8	195	0,8	168	0,7
Prata	25	0,1	22	0,1	27	0,1
Cobalto	37	0,1	41	0,2	45	0,2
Fertilizantes	1.858	6,3	1.658	7,1	2.221	9,3
Potássio	145	0,5	107	0,5	158	0,7
Fosfatados	1.421	4,8	1.197	5,1	1.589	6,6
Nitrogenados	237	0,8	302	1,3	421	1,8
Outros	55	0,2	52	0,2	53	0,2
Serviços de logística - carga geral	925	3,1	887	3,8	785	3,3
Ferrovias	720	2,4	721	3,1	672	2,8
Portos	205	0,7	166	0,7	113	0,5
Outros	323	1,1	643	2,8	179	0,7
Total	29.517	100,0	23.373	100,0	23.897	100,0

RECEITA OPERACIONAL POR DESTINO						
R\$ milhões	3T13	%	2T13	%	3T12	%
América do Norte	1.231	4,2	1.247	5,3	949	4,0
EUA	695	2,4	743	3,2	484	2,0
Canadá	516	1,7	493	2,1	465	1,9
Outros	19	0,1	10	-	(0)	(0,0)
América do Sul	5.367	18,2	5.130	21,9	5.186	21,7
Brasil	4.869	16,5	4.708	20,1	4.768	20,0
Outros	498	1,7	422	1,8	418	1,7
Ásia	16.693	56,6	11.766	50,3	12.774	53,5
China	11.978	40,6	7.417	31,7	8.038	33,6
Japão	2.700	9,1	2.485	10,6	2.664	11,1
Coreia do Sul	1.140	3,9	915	3,9	1.058	4,4
Taiwan	322	1,1	577	2,5	399	1,7
Outros	552	1,9	372	1,6	615	2,6
Europa	5.141	17,4	4.146	17,7	4.201	17,6
Alemanha	1.994	6,8	1.657	7,1	1.400	5,9
França	585	2,0	345	1,5	408	1,7
Reino Unido	581	2,0	518	2,2	479	2,0
Itália	457	1,5	628	2,7	73	0,3
Turquia	114	0,4	100	0,4	260	1,1
Espanha	357	1,2	184	0,8	203	0,9
Holanda	199	0,7	157	0,7	208	0,9
Outros	855	2,9	555	2,4	1.170	4,9
Oriente Médio	743	2,5	761	3,3	531	2,2
Resto do mundo	342	1,2	324	1,4	256	1,1
Total	29.517	100,0	23.373	100,0	23.897	100,0

CUSTOS E DESPESAS

O custo com produtos vendidos (CPV) foi de R\$ 14,944 bilhões no 3T13. Após o ajuste dos efeitos de maiores volumes (R\$ 1,252 bilhão), o custo caiu R\$ 326 milhões em relação ao 3T12, apresentando queda na maioria dos itens. A variação cambial aumentou o CPV em R\$ 125 milhões⁴.

Por outro lado, na comparação com o 2T13, o CPV aumentou R\$ 215 milhões, após o ajuste dos efeitos de maiores volumes (R\$ 1,776 bilhão) e variação cambial (R\$ 87 milhões). Os principais fatores para o aumento foram serviços contratados (R\$ 33 milhões) e materiais (R\$ 124 milhões).

Os custos com materiais – 16,5% do CPV – foram de R\$ 2,459 bilhões, subindo 17,7% em relação ao 2T13. Ajustando para os efeitos de volume (R\$ 222 milhões) e variação cambial (R\$ 24 milhões), houve um aumento líquido de R\$ 124 milhões, como consequência de maiores custos com carvão (R\$ 69 milhões) e metais básicos (R\$ 34 milhões). O aumento dos custos com materiais de metais básicos reflete o efeito sazonal com a manutenção anual programada em algumas das nossas operações canadenses.

Os custos com consumo de eletricidade, combustível e gás representaram 10,0% do CPV, totalizando R\$ 1,481 bilhão, um aumento de R\$ 162 milhões em relação ao 2T13.

Os custos com o consumo de eletricidade foram de R\$ 396 milhões, R\$ 89 milhões maiores do que no 2T13. O aumento líquido (R\$ 56 milhões) ocorreu principalmente devido aos preços do segmento de pelotas (R\$ 23 milhões) e também maior consumo de eletricidade nas operações de cobre em razão do início das operações de Salobo.

4 A composição do CPV por moedas no 3T13 foi de: 55% em reais, 26% em dólares americanos, 14% em dólares canadenses, 3% em dólares australianos e 2% em outras moedas.

Houve um aumento de R\$ 73 milhões nos custos com óleo combustível e gás de R\$ 1,012 bilhão no 2T13 para R\$ 1,085 bilhão no 3T13.

O custo de aquisição de produtos de terceiros foi de R\$ 656 milhões – 4,4% do CPV – contra R\$ 852 milhões no 2T13 e R\$ 526 milhões no 3T12. A compra de minério de ferro aumentou de 2,4 Mt, no 2T13, para 2,6 Mt, no 3T13.

Compramos 1.600 t de níquel – principalmente sob a forma de produto intermediário – em linha com o 2T13, e adquirimos 5.300 t de cobre contra 6.100 t no 2T13. Outros produtos foram os principais responsáveis pela queda no custo total de aquisição de produtos, totalizando R\$ 204 milhões no 3T13 contra R\$ 381 milhões no 2T13. Estes outros produtos incluem principalmente produtos intermediários contendo metais preciosos processados na refinaria de Acton para utilizar capacidade ociosa.

O custo de serviços contratados somou R\$ 2,436 bilhões, representando 16,3% do CPV. Um aumento de 20,1% em relação ao 2T13. Ajustando os efeitos de maior volume (R\$ 347 milhões) e variação cambial (-R\$ 29 milhões), os custos com serviços contratados subiram R\$ 33 milhões, refletindo principalmente maiores custos com metais básicos (R\$ 34 milhões), devido à manutenção programada das operações de Thompson e Sudbury.

Custos com frete marítimo alcançaram R\$ 1,989 bilhão no 3T13, que – conforme mencionado anteriormente – foram integralmente contabilizados como CPV. Os custos com frete no 3T13 aumentaram R\$ 571 milhões em relação ao 2T13, devido ao maior volume CFR de 27,5 Mt no 2T13 para 39,1 Mt no 3T13.

Outros custos operacionais atingiram R\$ 1,553 bilhão, aumentando em relação aos R\$ 1,238 bilhão do 2T13. O TFRM, *royalty* de mineração estadual no Brasil, foi R\$ 123 milhões no 3T13, um crescimento de R\$ 23 milhões quando comparado ao 2T13. A CFEM, *royalty* de mineração cobrado pelo governo federal do Brasil, foi de R\$ 242 milhões, ficando R\$ 5 milhões abaixo do trimestre anterior. *Royalties* relativos à mineração de Voisey's Bay, cobrados pela província de Newfoundland and Labrador, foram R\$ 56 milhões maiores do que no 2T13, alcançando R\$ 89 milhões no 3T13.

No 3T13, as despesas com SG&A⁵ caíram 29,1% em relação ao 3T12, apresentando uma economia de R\$ 294 milhões. Na comparação com o 2T13, SG&A diminuiu 7,0%, com uma redução de US\$ 47 milhões.

P&D⁶ também se reduziu, totalizando R\$ 468 milhões, contra R\$ 730 milhões no 3T12. Apesar do aumento de R\$ 145 milhões em relação ao 2T13, as despesas de P&D no 9M13 estão muito abaixo do orçamento, com uma execução neste período de apenas 58% do orçamento.

Conforme mencionado anteriormente, no 2T13 revisamos o conceito de despesas pré-operacionais, de parada e capacidade ociosa para despesas pré-operacionais e de parada. As despesas pré-operacionais e de parada⁷ aumentaram de R\$ 952 milhões no 2T13 para R\$ 1,269 bilhão no 3T13.

Quando os projetos entrarem em *ramp-up*, e as receitas cobrirem os custos, as despesas pré-operacionais serão transferidas para o CPV. As despesas pré-operacionais também incluem custos com a gestão de projetos na fase de construção, o que explica o aumento significativo desse tipo de despesa com S11D, por exemplo. Despesas pré-operacionais foram de R\$ 616 milhões no 3T13, refletindo despesas com VNC (R\$ 296 milhões), Long Harbour (R\$ 99 milhões) e S11D (R\$ 69 milhões). As despesas com VNC caíram R\$ 51 milhões na comparação com o 2T13. Nos 9M13 essas despesas diminuíram para R\$ 174 milhões em relação aos R\$ 1,101 bilhão nos 9M12.

As despesas com paralisação das operações chegaram a R\$ 653 milhões no 3T13, devido ao projeto Rio Colorado (R\$ 477 milhões), Onça Puma (R\$ 81 milhões) e a parada das pelotizadoras (R\$ 64 milhões).

Outras despesas operacionais aumentaram R\$ 87 milhões quando comparadas ao 2T13, totalizando R\$ 638 milhões no 3T13, refletindo o aumento da provisão da participação nos resultados de US\$ 91 milhões.

⁵ Incluindo depreciação.

⁶ Este é um número contábil. Na seção de Investimentos deste *press release* apresentamos o valor de US\$ 215 milhões para pesquisa e desenvolvimento, calculado de acordo com o desembolso financeiro no 3T13.

⁷ Incluindo depreciação.

COMPOSIÇÃO DO CPV						
<i>R\$ milhões</i>	3T13	%	2T13	%	3T12	%
Serviços contratados	2.436	16,3	2.027	15,8	2.508	17,9
Transportes	665	4,4	629	4,9	600	4,3
Manutenção	448	3,0	346	2,7	409	2,9
Serviços operacionais	323	2,2	211	1,6	686	4,9
Outros	1.000	6,7	841	6,5	813	5,8
Material	2.459	16,5	2.089	16,2	2.362	16,8
Peças sobressalentes e equipamentos de manutenção	731	4,9	600	4,7	796	5,7
Insumos	1.115	7,5	945	7,3	1.092	7,8
Pneus e correias transportadoras	112	0,7	116	0,9	116	0,8
Outros	501	3,4	428	3,3	357	2,5
Energia	1.481	9,9	1.319	10,3	1.515	10,8
Óleo combustível e gases	1.085	7,3	1.012	7,9	1.074	7,7
Energia elétrica	396	2,7	307	2,4	441	3,1
Aquisição de produtos	656	4,4	852	6,6	526	3,8
Pessoal	1.980	13,2	1.724	13,4	1.797	12,8
Frete	1.989	13,3	1.418	11,0	1.890	13,5
Depreciação e exaustão	2.154	14,4	2.007	15,6	1.817	13,0
Centro de serviços compartilhados	236	1,6	192	1,5	155	1,1
Outros	1.553	10,4	1.238	9,6	1.448	10,3
Total	14.944	100,0	12.865	100,0	14.018	100,0

SG&A, P&D E OUTRAS DESPESAS						
<i>R\$ milhões</i>	3T13	%	2T13	%	3T12	%
Administrativas total	654	20,3	617	24,7	959	24,2
Pessoal	246	7,6	286	11,5	398	10,1
Serviços	204	6,3	137	5,5	239	6,0
Depreciação	107	3,3	85	3,4	127	3,2
Outros	97	3,0	109	4,4	195	4,9
Vendas	64	2,0	54	2,2	96	2,4
Pesquisa e desenvolvimento	468	14,5	323	12,9	730	18,5
Outros	2.038	63,2	1.503	60,2	2.170	54,9
Total¹	3.224	100,0	2.497	100,0	3.955	100,0

LUCRO LÍQUIDO

O lucro básico no 3T13 foi de R\$ 8,525 bilhões, equivalente a R\$ 1,65 por ação diluído, contra R\$ 6,886 bilhões no 2T13. O lucro básico é o lucro excluindo os efeitos contábeis não caixa e/ou não recorrentes que, no 3T13, incluíram: (a) marcação a mercado das debêntures participativas (-R\$ 249 milhões); (b) câmbio e perdas monetárias (-R\$ 336 milhões); (c) ganhos com *swaps* e moedas (R\$ 140 milhões) e (d) perda na venda na participação da VLI (R\$ 131 milhões). Ao contrário do 2T13, quando houve uma significativa variação cambial, esses efeitos não têm grande impacto no lucro.

Com a inclusão das mudanças contábeis, que não afetam nosso resultado financeiro real, mas devem ser aplicadas de acordo com regras gerais de contabilidade do IFRS, nosso lucro líquido foi de R\$ 7,949 bilhões no 3T13.

O resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 1,255 bilhão, contra -R\$ 7,003 bilhões no 2T13, quando houve uma forte apreciação do dólar americano (USD) contra o real (BRL). Variações cambiais e monetárias reduziram o lucro em R\$ 336 milhões, uma vez que o câmbio, USD contra BRL, variou muito pouco.

As receitas financeiras totalizaram R\$176 milhões, em comparação com os R\$ 331 milhões no último trimestre. As despesas financeiras tiveram um ligeiro aumento para R\$ 1,343 bilhão de R\$ 1,115 bilhão no 2T13. A marcação a

mercado de debêntures participativas apresentou uma perda não caixa de R\$ 249 milhões, comparado aos R\$ 175 milhões no 2T13.

O resultado líquido da marcação a mercado dos derivativos teve um efeito positivo no lucro de R\$ 248 milhões, contra um valor negativo de R\$ 2,048 bilhões no 2T13. Houve um impacto líquido negativo no fluxo de caixa de R\$ 41 milhões.

Composição do efeito de derivativos:

- Os *swaps* de moedas e taxas de juros produziram um impacto positivo não caixa de R\$ 70 milhões e um efeito positivo no fluxo de caixa de R\$ 69 milhões.
- As posições com derivativos de níquel produziram um efeito negativo não caixa de R\$ 1 milhão e um impacto negativo no fluxo de caixa de R\$ 3 milhões.
- As transações de derivativos relacionados ao *bunker oil* tiveram um efeito positivo não caixa de R\$ 170 milhões, mas um impacto negativo no fluxo de caixa de R\$ 97 milhões.
- Os *warrants* da Silver Wheaton Corp. (SLW), que fizeram parte do pagamento recebido da transação de venda de ouro, são marcados a mercado e produziram um impacto positivo de R\$ 45 milhões, sem efeito no fluxo de caixa.⁸

O resultado de equivalência patrimonial totalizou R\$ 293 milhões, um aumento significativo em relação aos R\$ 105 milhões no 2T13. O aumento ocorreu essencialmente pelas empresas do segmento de *bulk materials*⁹ (R\$ 449 milhões), principalmente pela contribuição da Samarco com R\$ 328 milhões comparado aos R\$ 146 milhões do 2T13, quando houve um efeito não recorrente da variação cambial. Investimentos nos segmentos de metais básicos e outros causaram um efeito negativo no lucro líquido de R\$ 20 milhões e R\$ 136 milhões, respectivamente.

⁸ Para mais informações, veja o *press release* "Vale venderá parte do ouro produzido como subproduto em algumas de suas minas de cobre e níquel" divulgado em 5 de fevereiro de 2013, disponível em nosso site, www.vale.com na seção Investidores, Press Releases.

⁹ Resultado de equivalência patrimonial de MRS foi alocado no segmento de bulk materials uma vez que os serviços de logística são dedicados apenas à carga geral.

AVALIAÇÃO DO HEDGE ACCOUNTING SOBRE O IFRS

Conforme explicado no 2T13, de forma a minimizar a volatilidade do nosso lucro contábil e a permitir que os nossos relatórios financeiros reflitam da melhor maneira o desempenho econômico de nossa Companhia, estamos avaliando para períodos futuros, a implementação do programa de *hedge accounting* de acordo com as regras do IFRS (IAS 39), o que permite que nossa receita sirva como um item de *hedge* para fins de *hedge accounting*. A avaliação engloba a segmentação de programas, testes de eficiência e documentação apropriada.

Neste sentido e baseado em nossos estudos preliminares, a adoção desse programa com relação ao nosso passivo financeiro líquido iria reduzir nossa perda com variação cambial em aproximadamente R\$ 3,801 bilhões nos 9M13 (e aumentar a perda com variação cambial em R\$ 19 milhões no 3T13). Além disso, se programas similares fossem adotados para os nossos *swaps* de moeda do BRL¹⁰ para o USD, usados para *hedge* de fluxo de caixa, ter-se-ia eliminado a perda de R\$ 1,414 bilhão registrada em derivativos nos 9M13 (e eliminado pela perda de R\$ 3 milhões no 3T13).

Se os programas fossem adotados durante 2013, nosso resultado *pro forma* para o 3T13 e os 9M13 seria conforme detalhado abaixo:

	3T13			9M13		
	Reportado	Hedge Accounting	Pro-forma	Reportado	Hedge Accounting	Pro-forma
<i>R\$ milhões</i>						
Receita operacional líquida	28.980		28.980	73.652		73.652
Custo dos produtos vendidos	(14.944)		(14.944)	(39.248)		(39.248)
Despesas operacionais (líquidas)	(3.075)		(3.075)	(7.657)		(7.657)
Perda na venda de ativos	(131)		(131)	(131)		(131)
Lucro operacional	10.830		10.830	26.616		26.616
Receitas financeiras (despesas), líquidas	(1.167)		(1.167)	(3.010)		(3.010)
Variações monetárias e cambiais, líquidas	(336)	(19)	(355)	(4.337)	3.801	(536)
Derivativos	248	3	251	(1.577)	1.414	(163)
Equivalência patrimonial e provisão para perdas	293		293	739		739
Lucro antes do imposto de renda	9.868	(16)	9.852	18.431	5,215	23.646
Imposto de renda	(2.031)		(2.031)	(3.744)		(3.744)
Participações minoritárias	112		112	294		294
Lucro líquido atribuível aos acionistas da Vale	7.949	(16)	7.933	14.981	5,215	20.196

¹⁰ *Swaps* de outras moedas além do BRL para USD não foram considerados conforme nossa análise inicial neste trimestre. Desta forma, o *hedge accounting* do 3T13 e dos 9M13 sob IFRS não exclui o impacto desses derivativos.

LUCRO OPERACIONAL E GERAÇÃO DE CAIXA

Nos 9M13, o lucro operacional, medido pelo EBIT ajustado, totalizou R\$ 26,617 bilhões. Excluindo o impacto de itens não recorrentes não caixa, o EBIT ajustado foi de R\$ 26,748 bilhões, 32,7% acima dos R\$ 20,166 bilhões nos 9M12.

No 3T13, o lucro operacional foi de R\$ 10,830 bilhões. Excluindo a perda contábil não caixa sobre a venda de ativos relacionados à VLI, o EBIT ajustado foi de R\$ 10,961 bilhões, aumentando 46,0% em comparação com o 2T13 e 101% em comparação com o 3T12. A margem EBIT ajustada subiu para 37,8% de 32,8% no último trimestre, ligeiramente acima da margem média dos últimos 20 trimestres, 37,3%.

A geração de caixa, medida pelo EBITDA ajustado, excluindo itens não recorrentes, alcançou R\$ 34,140 bilhões nos 9M13, 29,0% acima dos R\$ 26,477 bilhões nos 9M12. A redução dos custos e despesas de R\$ 5,0 bilhões¹¹ foi a principal responsável pela melhora do desempenho, sendo capaz de mais que compensar a queda da receita em R\$ 5,272 bilhões nos 9M13 comparado com o mesmo período do ano passado.

No 3T13, o EBITDA ajustado foi de R\$ 13,478 bilhões¹², 31,0% e 77,7% acima do 2T13 e 3T12, respectivamente. O efeito positivo de maiores volumes (R\$ 1,085 bilhão) foi o principal motivo do aumento na geração de caixa comparado com o 2T13, junto com os preços mais elevados (R\$ 324 milhões) e impactos positivos da variação da taxa de câmbio no CPV (R\$ 30 milhões). Esses efeitos foram parcialmente compensados por menores dividendos recebidos de empresas coligadas (R\$ 417 milhões).

Antes de despesas com P&D, a participação de bulk materials na geração de caixa aumentou para 93,8% de 91,7% no último trimestre, enquanto a participação de metais básicos diminuiu para 5,8% de 9,1% no 2T13. A participação de logística foi de 1,3% e fertilizantes de -1,1%.

Reconciliação EBITDA

R\$ milhões	3T13	2T13	3T12
Consolidado			
Composição do EBITDA			
Lucro líquido	7.837	764	3.155
Resultado financeiro líquido	1.255	7.003	1.860
Imposto de renda e contribuição social	2.031	(153)	742
LAJIR (EBIT)	11.123	7.614	5.757
Depreciação, amortização e exaustão	2.380	2.229	2.091
Perda na mensuração de ativos	131	-	-
LAJIDA (EBITDA)	13.634	9.843	7.848
Resultado de participações societárias em joint ventures e coligadas	(293)	(104)	(314)
Dividendos recebidos	137	553	50
LAJIDA ajustado (EBITDA Ajustado)	13.478	10.292	7.585
Dividendos recebidos	(137)	(553)	(50)
Depreciação, amortização e exaustão	(2.380)	(2.229)	(2.091)
Perda na mensuração de ativos	(131)	-	-
LAJIR ajustado (EBIT ajustado)	10.830	7.509	5.443

¹¹ Excluindo o efeito de depreciação, perdas na venda de ativos e o efeito não recorrente da provisão de R\$ 1,100 bilhão de CFEM no 3T12.

¹² Excluindo o efeito das despesas de parada de Rio Colorado (R\$ 487 milhões), o EBITDA ajustado da Vale no 3T13, foi R\$ 14,0 bilhões.

INVESTIMENTOS E P&D

O foco permanente sobre a eficiência na gestão do capital é essencial para a criação de valor através dos ciclos. Uma das implicações da disciplina mais rigorosa na gestão do capital é a competição interna mais acirrada por recursos, o que por sua vez faz com que apenas os ativos de classe mundial sejam elegíveis para a alocação de capital. Além disso, desde o ano passado implementamos um programa de desinvestimento de ativos *non-core*.

Ao mesmo tempo, tomamos importantes medidas para minimizar as maiores fontes de riscos relacionados ao desenvolvimento de projetos.

- Risco geológico. Cancelamos mais de 70 projetos que estavam em estágios iniciais de desenvolvimento porque suas características geológicas limitavam a lucratividade.
- Risco geográfico. A decisão de suspender a execução do Rio Colorado, na Argentina, e de Simandou, na Guiné, e o encerramento de atividades de exploração mineral em jurisdições mais complexas são exemplos bem claros de mitigação do risco geográfico.
- Risco de execução. Os projetos só são aprovados e recursos alocados após a conclusão do FEL 3, com projeto e engenharia detalhados. Passamos também a adotar maior foco na gestão de construção e na contratação de empreiteiras de forma a minimizar desvios de capex e prazo.

Investimentos – excluindo aquisições – nos nove primeiros meses do ano alcançaram US\$ 11,030 bilhões, uma redução de US\$ 1,223 bilhão ao comparar com os US\$ 12,253 bilhões investidos no mesmo período de 2012. Do montante desembolsado nos últimos nove meses, US\$ 7,201 bilhões foram alocados para a execução de projetos, US\$ 3,192 bilhões para a manutenção das operações existentes e US\$ 637 milhões para P&D.

A Vale investiu¹³ US\$ 3,446 bilhões no 3T13. O capex dedicado a projetos foi de US\$ 2,136 bilhões, US\$ 215 milhões em P&D e US\$ 1,095 bilhão na manutenção das operações existentes. A alocação do capex por segmento no 3T13 foi de: US\$ 2,166 bilhões em *bulk materials*, US\$ 651 milhões em metais básicos, US\$ 280 milhões em fertilizantes, US\$ 145 milhões em serviços de logística – carga geral, US\$ 65 milhões em siderurgia, US\$ 45 milhões em energia e US\$ 94 milhões em atividades corporativas e outros segmentos de negócio.

No 3T13, o capex de manutenção das operações de US\$ 1,095 bilhão foi concentrado nos segmentos de minério de ferro e metais básicos. Os investimentos na manutenção das operações de minério de ferro incluíram: (a) substituição e aquisição de novos equipamentos (US\$ 129 milhões); (b) expansão das barragens de rejeitos (US\$ 82 milhões), (c) melhoria de infraestrutura (US\$ 38 milhões) e (d) iniciativas para melhorar os padrões atuais de saúde e segurança e proteção ambiental (US\$ 19 milhões). A manutenção de ferrovias e portos que servem às operações de mineração no Brasil alcançou o montante de US\$ 169 milhões.

O capex de manutenção das operações de metais básicos foi majoritariamente dedicado à reconstrução do forno #1 de Onça Puma (US\$ 52 milhões), ao projeto AER (para redução de emissões atmosféricas) (US\$ 36 milhões), ao desenvolvimento de jazidas minerais, ao aumento das taxas de recuperação e teor das minas de níquel (US\$ 31 milhões) e aos projetos relacionados ao aprimoramento dos processos produtivos nas minas de cobre (US\$ 18 milhões).

No 3T13, os investimentos em P&D compreenderam US\$ 77 milhões em exploração mineral, US\$ 116 milhões em estudos conceituais, de pré-viabilidade e de viabilidade de projetos e US\$ 22 milhões para desenvolver novos processos, inovações e adaptações tecnológicas. Investimentos em P&D apresentaram uma redução de 41,0% em relação ao 3T12, como consequência da nossa abordagem mais seletiva com relação aos investimentos em P&D.

Investimentos em responsabilidade social corporativa alcançaram US\$ 310 milhões neste trimestre, US\$ 256 milhões destinados à proteção e conservação ambiental e US\$ 54 milhões para projetos sociais.

Estamos conduzindo o *ramp-up* do CLN 150 que permite a expansão da capacidade logística de Carajás para 128 Mtpa e atenderá principalmente o *ramp-up* do Adicional 40 Mtpa.

¹³ De acordo com os princípios de contabilidade IFRS, as despesas com P&D – incluídas no relatório como parte de investimentos – são levadas a resultado e consequentemente afetam o lucro e o EBITDA ajustado. Isso deve ser observado pelos analistas quando fizerem comparações, como por exemplo, entre EBITDA e investimentos, para evitar dupla contagem que possa distorcer os resultados das análises.

Originalmente, o projeto CLN 150 era composto pela duplicação de 11 trechos de ferrovia. Entretanto, devido aos atrasos em conseguir as licenças ambientais no passado, apenas 5 trechos foram duplicados e nós decidimos incorporar os seis trechos restantes no CLN S11D, projeto responsável pela expansão da capacidade logística de Carajás para 230 Mtpa. As licenças dos seis trechos restantes já foram concedidas e nós esperamos aumentar a capacidade de ferrovia para 142 Mtpa até o final de 2014.

O comissionamento do Adicional 40 Mtpa foi concluído e a produção está sendo conduzida em base de teste, enquanto aguardamos a licença de operação (LO) ser concedida pelo órgão de proteção ambiental. O Adicional 40 Mtpa é uma planta de processamento a seco, que contribui para reduzir os custos operacionais e aumentar a recuperação de massa para 100%. Seu *ramp-up* será restringido pela capacidade da ferrovia de Carajás que gradualmente será atenuado com a duplicação de trechos adicionais da ferrovia.

O comissionamento do Conceição Itabirito (CI) está chegando no estágio final. Após o *start-up* desde julho da parte seca do processamento – britagem e classificação – duas das três linhas de processamento úmidas entraram em atividade em outubro de 2013. Os testes com carga de minério ocorrerão nas próximas semanas para estabilizar o processo produtivo, a fim de garantir produto em escala e qualidade comerciais, e esperamos obter a LO até o fim do ano. CI é uma planta de processamento com características modernas, que estenderá a vida da mina, melhorará significativamente a qualidade do produto final e adicionará 12 Mtpa de capacidade produtiva de minério de ferro.

No negócio de metais básicos, Long Harbour, uma planta hidrometalúrgica integrada localizada na província canadense de Newfoundland and Labrador, e Totten, mina de níquel-cobre em Sudbury, entrarão em operação no 4T13.

Alguns marcos importantes foram também alcançados na execução do Carajás S11D. Tivemos sucesso no transporte dos módulos da planta de processamento para o *site* através da rodovia de 48 km de extensão e nos testes de energização da principal subestação de energia elétrica.

No 3T13, o Conselho de Administração da Vale aprovou um aumento do capex orçado de US\$ 233 milhões para a planta de pelotização Tubarão VIII, de US\$ 1,088 bilhão para US\$ 1,321 bilhão. Dadas dificuldades enfrentadas pela empreiteira contratada anteriormente para entregar o projeto dentro do planejado, decidimos pela sua substituição para concluir o projeto.

Concentraremos nossos esforços e recursos em um pequeno grupo de projetos com alto retorno esperado ajustado ao risco, como Carajás S11D e Moatize/Nacala. Estes são ativos com vida longa, alta qualidade, baixo custo operacional e alto potencial de expansão.

O programa de desinvestimento de ativos *non-core*, peça chave de nossa estratégia, contribui para criar valor e melhorar a alocação de capital. Em setembro, a Vale firmou acordo de venda de 20% do capital total da VLI para a Mitsui por R\$ 1,509 bilhão e 15,9% do capital da VLI para o FI-FGTS por R\$ 1,2 bilhão. Do valor total envolvido nestas operações, uma parcela no valor de R\$ 2 bilhões será destinada ao aporte de capital na VLI, que emitirá novas ações que serão subscritas e integralizadas pela Mitsui e FI-FGTS. Os valores aportados na VLI serão utilizados para o financiamento de parte do seu plano de investimentos. A Vale está em fase final de negociação, em caráter de exclusividade, com o consórcio liderado pela Brookfield, para a venda de aproximadamente 26% de sua participação no capital.

Tabela 7 - INVESTIMENTO REALIZADO POR CATEGORIA

US\$ milhões	3T13	%	2T13	%	3T12	%
Crescimento orgânico	2.351	68,2	2.494	69,3	3.161	73,7
Projetos	2.136	62,0	2.340	65,0	2.797	65,2
P&D	215	6,2	155	4,3	364	8,5
Sustentação das operações existentes	1.095	31,8	1.102	30,7	1.128	26,3
Total	3.446	100,0	3.597	100,0	4.289	100,0

Tabela 8 - INVESTIMENTO REALIZADO POR ÁREA DE NEGÓCIO

US\$ milhões	3T13	%	2T13	%	3T12	%
Bulk materials	2.166	62,9	2.088	58,0	2.376	55,4
Minerais ferrosos	1.722	50,0	1.779	49,4	2.084	48,6
Carvão	444	12,9	309	8,6	292	6,8
Metais básicos	651	18,9	830	23,1	1.019	23,8
Fertilizantes	280	8,1	337	9,4	531	12,4
Serviços de logística - carga geral	145	4,2	128	3,6	135	3,2
Energia	45	1,3	55	1,5	69	1,6
Aço	65	1,9	89	2,5	36	0,8
Outros	94	2,7	69	1,9	123	2,9
Total	3.446	100,0	3.597	100,0	4.289	100,0

INVESTIMENTO REALIZADO POR ÁREA DE NEGÓCIO - 3T13

	Projetos		P&D		Manutenção		Total	
	US\$ milhões	%	US\$ milhões	%	US\$ milhões	%	US\$ milhões	%
Bulk materials	1.553	72,7	71	32,9	543	49,6	2.166	62,9
Minerais ferrosos	1.161	54,4	63	29,3	498	45,5	1.722	50,0
Carvão	392	18,3	8	3,6	45	4,1	444	12,9
Metais básicos	291	13,6	74	34,5	286	26,1	651	18,9
Fertilizantes	141	6,6	18	8,5	121	11,1	280	8,1
Serviços de logística - carga geral	65	3,0	3	1,3	77	7,0	145	4,2
Energia	22	1,0	1	0,5	-	-	24	0,7
Aço	65	3,0	-	0,2	-	-	65	1,9
Outros	-	-	47	22,1	68	6,2	115	3,4
Total	2.136	100,0	215	100,0	1.095	100,0	3.446	100,0

✓ Principais projetos aprovados em construção

O conjunto dos principais projetos em construção e aprovados pelo Conselho de Administração é detalhado nesta seção. As datas de *start-up* estimadas podem ser revisadas em decorrência de mudanças causadas por diferentes fatores, dentre eles, atrasos com licenciamento ambiental.

Projeto	Data de <i>start-up</i> estimada	Capex realizado US\$ milhões		Investimento esperado US\$ milhões		Status ¹
		2013	Total	2013	Total	
MINÉRIO DE FERRO – MINERAÇÃO E LOGÍSTICA						
Carajás Adicional 40 Mtpa	2S13	466	2.939	569	3.475	Comissionamento da usina concluído e produção sendo realizada em base de testes. Obras civis necessárias para a licença de operação foram finalizadas. Licença de operação esperada para 2S13. 97% de avanço físico.
Construção de usina de processamento a seco, localizada em Carajás, Pará. Capacidade nominal estimada de 40 Mtpa.						
Carajás Serra Sul S11D	2S16	612	2.426	788	8.089	Teste de energização da subestação concluído. Montagem eletromecânica dos módulos alcançou 20% de conclusão e o restante já foi iniciado <i>off-site</i> . Licença de instalação emitida.
Desenvolvimento da mina e usina de processamento, localizadas na serra sul de Carajás, Pará. Capacidade nominal estimada de						

Projeto	Data de start-up estimada	Capex realizado US\$ milhões		Investimento esperado US\$ milhões		Status ¹
		2013	Total	2013	Total	
90 Mtpa.						46% de avanço físico.
CLN S11D	1S15 to 2S18	420	880	655	11.582	Iniciadas as obras do ramal ferroviário que conectará a mina à EFC. Terraplanagem da duplicação da ferrovia em andamento. Licença de instalação emitida. 10% de avanço físico.
<p>Aumento da capacidade logística do Sistema Norte para apoiar S11D, incluindo a duplicação de aproximadamente 570 km da estrada de ferro, a construção de um ramal ferroviário com 101 km, aquisição de vagões e locomotivas e expansões <i>onshore</i> e <i>offshore</i> no terminal marítimo de Ponta da Madeira.</p> <p>Aumento da capacidade logística nominal da EFC para aproximadamente 230 Mtpa.</p>						
Conceição Itabiritos	2S13	198	979	227	1.174	<i>Start-up</i> da parte seca do processamento - britagem e peneiramento - em julho de 2013. Comissionamento da planta em fase final, com duas das três linhas de processamento à úmido iniciadas em outubro de 2013. Licença de operação para a usina esperada 2S13. 99% de avanço físico.
<p>Construção da planta de concentração, localizada no Sistema Sudeste, Minas Gerais. Capacidade nominal adicional estimada de 12 Mtpa. 100% <i>pellet feed</i>, com 67,7% teor de ferro (Fe) e 0,8% sílica.</p>						
Vargem Grande Itabiritos	2S14	248	1.163	371	1.910	Obras civis, montagem das estruturas metálicas e equipamentos do prédio de peneiramento em andamento. Licença de operação esperada para 1S14. 72% de avanço físico.
<p>Construção da nova planta de beneficiamento de minério de ferro, localizada no Sistema Sul, Minas Gerais. Capacidade adicional estimada de 10 Mtpa. 100% <i>pellet feed</i>, com 67,8% Fe e 1,2% sílica.</p>						
Conceição Itabiritos II	2S14	148	572	226	1.189	Engenharia civil e montagem da estrutura metálica e equipamento eletromecânico em curso. Licença de instalação emitida. 73% de avanço físico.
<p>Adaptação da planta para processamento de itabiritos de baixo teor da mina Conceição, localizada no Sistema Sudeste, Minas Gerais. Capacidade nominal estimada de 19 Mtpa, sem adição de capacidade. 31,6% <i>sinter feed</i>, com 66,5% de teor de Fe e 3,8% sílica, e 68,4% <i>pellet feed</i>, com 68,8% de teor de Fe e 0,9% sílica.</p>						

Projeto	Data de start-up estimada	Capex realizado US\$ milhões		Investimento esperado US\$ milhões		Status ¹
		2013	Total	2013	Total	
<p>Serra Leste</p> <p>Construção de nova planta de processamento, localizada em Carajás.</p> <p>Capacidade nominal estimada de 6 Mtpa.</p>	2S14	103	396	135	478	<p>Concluída a construção das linhas de transmissão, para ferroviária e montagem da subestação principal. Iniciado o comissionamento da estação de tratamento de minério de ferro.</p> <p>Licença de instalação emitida.</p> <p>70% de avanço físico.</p>
<p>Cauê Itabiritos</p> <p>Adaptação da planta para processamento de itabiritos de baixo teor de Minas do Meio, localizada no Sistema Sudeste, Minas Gerais.</p> <p>Capacidade nominal estimada de 24 Mtpa, com adição líquida de capacidade de 4 Mtpa em 2017. 29% <i>sinter feed</i>, com 65,3% de teor de Fe e 4,4% sílica, e 71% <i>pellet feed</i>, com 67,8% de teor de Fe e 2,8% sílica.</p>	2S15	151	270	231	1.504	<p>Fundações dos prédios concluídas. Obras de engenharia civil em andamento e recebimento de estrutura metálica e equipamentos.</p> <p>Licença prévia e de instalação para a nova britagem primária esperadas para 1S14.</p> <p>36% de avanço físico.</p>
<p>Teluk Rubiah</p> <p>Construção de terminal marítimo para receber navios de 400.000 dwt e um pátio de estocagem. Localizado em Teluk Rubiah, Malásia.</p> <p>Pátio de estocagem com capacidade de giro de até 30 Mtpa de produtos de minério de ferro.</p>	2S14	371	884	479	1.371	<p>Concluída a montagem de máquinas de pátio, terraplanagem e obras civis do terminal de descarga.</p> <p>Montagem da estrutura metálica do berço de importação em estágio final.</p> <p>89% de avanço físico.</p>
USINAS DE PELOTIZAÇÃO						
<p>Tubarão VIII</p> <p>Oitava usina de pelotização do complexo de Tubarão, Espírito Santo.</p> <p>Capacidade nominal estimada de 7,5 Mtpa.</p>	1S14	146	1.035	196	1.321	<p>Comissionamento dos equipamentos em andamento.</p> <p>Emissão de licença de operação esperada para 1S14.</p> <p>92% de avanço físico.</p>
<p>Samarco IV²</p> <p>Construção da quarta usina de pelotização, expansão da mina, mineroduto e infraestrutura do terminal marítimo. A Vale possui uma participação de 50% na Samarco.</p> <p>Capacidade nominal estimada de 8,3 Mtpa, aumentando a capacidade da Samarco para 30,5 Mtpa.</p>	1S14	-	-	-	1.625	<p>Montagem eletromecânica de equipamentos em andamento. Fase inicial das atividades de comissionamento.</p> <p>95% de avanço físico da usina de pelotização.</p> <p>Orçamento integralmente financiado pela Samarco.</p>

Projeto	Data de start-up estimada	Capex realizado US\$ milhões		Investimento esperado US\$ milhões		Status ¹
		2013	Total	2013	Total	
CARVÃO – MINERAÇÃO E LOGÍSTICA						
Moatize II	2S15	278	734	381	2.068	Em andamento a terraplanagem nos pátios de estocagem, na área da correia transportadora e alteamento da barragem de rejeitos. Fase final das obras civis da planta de processamento de carvão. Terraplanagem e obras civis do britador primário concluídas. 46% de avanço físico.
Nova mina e duplicação da CHPP de Moatize, assim como da infraestrutura relacionada. Localizada em Tete, Moçambique. Capacidade nominal estimada de 11 Mtpa (em sua maioria composta de carvão metalúrgico).						
Corredor Nacala	2S14	548	956	947	4.444	Terraplanagem, drenagem e obras civis para a seção da ferrovia, no Malawi e Moçambique, em andamento. Foram celebrados acordos para estender a duração das concessões ferroviárias em Moçambique e no Malawi. Cravação de estacas do píer, terraplanagem do pátio de estocagem e construção da ponte de acesso em progresso. 30% e 33% de avanço físico na ferrovia e no porto, respectivamente.
Infraestrutura de porto e ferrovia conectando o complexo de Moatize ao terminal marítimo de Nacala-à-Velha, localizado em Nacala, Moçambique. Capacidade nominal estimada de 18 Mtpa.						
COBRE – MINERAÇÃO						
Salobo II	1S14	202	962	299	1.707	Concluídas as obras civis e montagem eletromecânica das instalações da Filtragem. Obras civis e montagem eletromecânica da usina em andamento. Licença de operação da planta esperada para 1S14. 87% de avanço físico.
Expansão de Salobo, elevação de barragem e aumento da capacidade da mina, localizada em Marabá, Pará. Capacidade nominal adicional estimada de 100.000 tpa de cobre em concentrado.						
NICKEL MINING AND REFINING						
Long Harbour	2S13	889	4.045	1.056	4.250	Iniciado o comissionamento das áreas de infra-estrutura. Montagem eletromecânica concluída. 99% de avanço físico.
Operação hidrometalúrgica. Localizada em Long Harbour, Newfoundland and Labrador, Canadá. Capacidade nominal de refino estimada de 50.000 tpa de níquel refinado, e cobre e cobalto associados, sem capacidade adicional.						

Projeto	Data de start-up estimada	Capex realizado US\$ milhões		Investimento esperado US\$ milhões		Status ¹
		2013	Total	2013	Total	
Totten Mina de níquel (sendo reaberta) em Sudbury, Ontário, Canadá. Capacidade nominal estimada de 7.700 tpa de níquel e 10.000 tpa de cobre.	2S13	120	659	182	759	Túnel subterrâneo concluído. Pré-produção com explosivos iniciada. 96% de avanço físico.
ENERGIA						
Biodiesel Projeto para produzir biodiesel a partir de óleo de palma. Plantação de 80.000 ha. Localizado no Pará, Brasil. Capacidade nominal estimada de 360.000 tpa de biodiesel.	2S15	84	511	141	633	Construção da usina de biodiesel está em progresso. Segunda usina de óleo de palma em desenvolvimento. Licença de instalação para a usina de biodiesel é esperada para 1S14.
SIDERURGIA						
CSP² Desenvolvimento de uma planta de placas de aço em parceria com Dongkuk e Posco, localizada no Ceará. A Vale possui 50% da <i>joint venture</i> . Capacidade nominal estimada de 3,0 Mtpa.	2S15	297	873	297	2.648	Cravação de estacas para a fundação da planta em estágio final. 37% de avanço físico.

¹ Com base em setembro de 2013.

² Investimento esperado e realizado são relativos à participação da Vale nos projetos.

INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

A dívida total foi de US\$ 29,776 bilhões em 30 de setembro de 2013, mostrando ligeira redução se comparada aos US\$ 29,863 bilhões em 30 de junho de 2013. A nossa posição de caixa¹⁴ em 30 de setembro de 2013 foi de US\$ 7,202 bilhões e a dívida líquida alcançou US\$ 22,574 bilhões.

As melhorias no capital de giro alcançadas no primeiro semestre, resultantes de uma série de iniciativas para aumentar a eficiência e otimizar a gestão de capital, foram mantidas no 3T13. O número de dias de contas a receber permaneceu no mesmo nível que no 2T13, apesar do aumento no valor absoluto desta conta.

A alavancagem, medida pela relação dívida total / LTM EBITDA ajustado^(d), excluindo efeitos não recorrentes, diminuiu para 1,5x de 1,6x em 30 de junho de 2013. Da mesma forma, a relação dívida total/enterprise value^(e) melhorou de 32,4% em 30 de junho de 2013 para 28,8%, devido ao aumento de 18,0% do valor de mercado da Vale no trimestre.

Em 30 de setembro de 2013, o prazo médio da dívida de 9,7 anos ficou em linha com o nosso objetivo de manter um longo prazo médio da dívida para minimizar os riscos financeiros. O custo médio da dívida ficou estável em 4,58% por ano em 30 de setembro de 2013, comparado com o trimestre anterior.

¹⁴ Inclui caixa e equivalentes de caixa, assim como investimentos de curto prazo de US\$ 81 milhões em 30 de setembro de 2013.

O índice de cobertura de juros, medido pelo indicador LTM EBITDA ajustado excluindo efeitos não recorrentes/LTM pagamento de juros¹⁾, aumentou para 13,8x em 30 de setembro de 2013 ante os 13,2x no trimestre anterior.

Considerando as posições de *hedge*, nossa dívida total em 30 de setembro de 2013 era composta de 26% de dívida a taxas de juros flutuantes e 74% a taxas fixas, enquanto 98% era denominada em dólares americanos e o restante, em outras moedas.

No 3T13, tivemos desembolsos nas linhas de longo prazo de crédito concedidas por agências de crédito oficiais - BNDES (US\$ 131 milhões), Export Development Canada (US\$ 25 milhões) e Banco da China (US\$ 17,5 milhões) - para o financiamento de projetos. Por outro lado, amortizamos US\$ 124 milhões restantes no vencimento do bônus 2013 com cupom de 9%.

Tabela 9 - INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

US\$ milhões	3T13	2T13	3T12
Dívida bruta	29.776	29.863	29.211
Dívida líquida	22.574	23.608	20.575
Dívida bruta / LTM EBITDA ajustado ¹ (x)	1,5	1,6	1,3
LTM EBITDA ajustado ¹ / LTM pagamento de juros (x)	13,8	13,2	18,7
Dívida bruta / EV (%)	28,8	32,4	25,3

¹ Excluindo efeitos não recorrentes

O DESEMPENHO DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

Bulk materials

Minerais ferrosos

A Vale produziu 85,9 Mt de minério de ferro no 3T13 e 312,2 Mt nos últimos doze meses até 30 de setembro de 2013.

Excluindo a produção atribuível à Samarco – uma *joint venture* não consolidada – a produção de minério de ferro atingiu 83,1 Mt no 3T13, 17,8% maior que a do trimestre anterior. A melhora reflete a evolução dos planos de lavra em Carajás e a recuperação dos efeitos da longa estação chuvosa que se estendeu até maio. Assim, a meta de produção para permanece inalterada em 306 Mt.

No 3T13, as vendas de minério de ferro e pelotas alcançaram 83,632 Mt, terceiro maior volume na história da Vale e 16,0% maior do que as 72,123 Mt no 2T13. As vendas de minério de ferro foram de 73,435 Mt, 18,6% acima do trimestre anterior, enquanto as de pelotas totalizaram 10,197 Mt, basicamente o mesmo nível do último trimestre. Os embarques de minério de ferro e pelotas em base CFR atingiram 39,1 Mt no 3T13, aumentando para 46,7% do total de embarques, contra 27,5 Mt no 2T13 (38,2%).

A receita de minério de ferro e pelotas totalizou R\$ 21,217 bilhões – R\$ 17,727 bilhões de minério de ferro e R\$ 3,490 bilhões de pelotas – contra R\$ 15,861 bilhões no 2T13. O aumento resultou do maior volume de vendas, R\$ 2,260 bilhões, e maiores preços, R\$ 1,049 bilhão.

As nossas vendas de minério de ferro no 3T13 foram precificadas através de três sistemas básicos: (a) 27% de acordo com o preço *spot* após a data da entrega, através de preços provisórios e ajustes na fatura após a entrega; (b) 58% em preços *spot* diários, e médias trimestral e mensal e (c) 15% atrelado à média de três meses com um mês de defasagem (VRP).

Os custos operacionais do minério de ferro continuaram baixos e sob controle. O custo operacional do minério de ferro (mina, planta, ferrovia, porto, após royalties) foi estimado em US\$ 22,10 por tonelada métrica¹⁵ no 3T13, uma

¹⁵ Como consta na nota explicativa reportada por segmento nas demonstrações financeiras: R\$ 5,569 bilhões em custos, líquidos de depreciação e amortização, menos R\$ 1,874 bilhão de frete de minério de ferro, sobre vendas de minério de ferro de 73,4 Mt.

redução de US\$ 2,0 por tonelada métrica em relação ao 2T13. Excluindo produtos adquiridos de terceiros, o custo operacional por tonelada métrica foi US\$ 21.

Em termos absolutos, os custos do minério de ferro, líquidos de depreciação, somaram R\$ 5,569 bilhões. Após ajustar para os efeitos de maior volume (R\$ 1,171 bilhão) e do câmbio (-R\$ 68 milhões), o CPV aumentou para R\$ 71 milhões ante o 2T13. Despesas pré-operacionais para minério de ferro tiveram uma leve redução para R\$ 152 milhões, refletindo novos projetos que entrarão em operação em breve.

A participação da China nas vendas de minério de ferro e pelotas foi de 50,2%, um pouco acima dos 49,1% no 3T12. A participação do Japão foi de 10,3%, abaixo dos 12,6% do último trimestre, enquanto a participação do Brasil aumentou um pouco para 11,5% contra 11,2% no 2T13. As vendas absolutas aumentaram para a Europa no 3T13, mas a participação do continente diminuiu para 16,9%, ante 19,1% no trimestre anterior.

Os preços de minério de ferro surpreenderam positivamente, registrando uma média de US\$ 135,40 por tonelada métrica (Platts 62% Fe) nos primeiros nove meses do ano, ante uma média de US\$ 130 registrada no ano de 2012, a despeito do aumento nas exportações da Austrália (50,4 Mt ou 16% nos primeiros oito meses do ano na comparação com o mesmo período de 2012).

O desempenho dos preços do minério de ferro registrado nos últimos meses foi influenciado tanto pela combinação de estoques reduzidos de minério de ferro e aço quanto por uma demanda aquecida na China. A produção anualizada de aço na China atingiu 804 Mt em setembro, tendo crescido 8,6% nos 9M13, na comparação com o mesmo período do ano anterior. Em paralelo, a importação de minério de ferro atingiu 601,2 Mt, 8,8% a mais do que os 552,3 Mt importados nos 9M12.

A economia Chinesa acelerou no 3T13, crescendo 9% em relação ao segundo trimestre, beneficiando-se da expansão substancial do crédito promovida no 1T13, alguns incentivos marginais à atividade econômica, de reafirmações do governo de que o suporte ao crescimento será mantido, da melhora na confiança, e da recuperação das exportações.

As principais fontes de demanda por aço e minério de ferro estão apresentando bom desempenho. A manutenção das vendas imobiliárias aquecidas estimulou a construção de novos imóveis. A produção de cimento, que é um bom indicador coincidente para atividade na indústria da construção, se expandiu em 8,4% nos primeiros nove meses do ano, na comparação com o mesmo período de 2012.

O investimento em infraestrutura acelerou no 3T13 com o governo central anunciando que planeja investir mais em ferrovias e infraestrutura urbana. O investimento na indústria começou a acelerar, após ter apresentado arrefecimento nos últimos 12 meses. As vendas de automóveis e veículos leves atingiram 4,2 milhões no 3T13, aumentando 14% na comparação anual, atualmente rodando a 18 milhões de unidades ano, considerando números anualizados.

Outro fator que fortalece a demanda por minério de ferro é o crescimento da produção de aço fora da China, que reflete a recuperação econômica do mundo desenvolvido. Pela primeira vez desde maio de 2012 a produção global de aço (com exceção da China) se expandiu, crescendo 1,7% em setembro de 2013, na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

A economia chinesa deve crescer em ritmo mais moderado do que no 3T13. Entretanto, esperamos que o preço do minério se mantenha estável pelos próximos meses, oscilando em torno de US\$ 130 por tonelada métrica. Os estoques de minério de ferro nas siderúrgicas chinesas estão reduzidos e há necessidade de estocagem de reposição para minimizar os riscos de ruptura de oferta, que pode ser causada por eventos climáticos no Brasil e na Austrália durante a estação das chuvas no hemisfério sul, e pelo inverno Chinês, quando as mineradoras chinesas tendem a reduzir sua produção. Ao mesmo tempo, esperamos que a economia global continue se recuperando.

No 3T13, a produção de manganês cresceu na comparação trimestral, atingindo 621.000 t, ante 617.000 t em 2T13. O volume de vendas atingiu 740.000 t, ante 310.000 t no 2T13, quando tivemos aumento no acúmulo de estoques próximo aos clientes. A receita de minério de manganês foi de R\$ 272 milhões no 3T13, ante R\$ 108 milhões no trimestre anterior, principalmente devido ao maior volume de vendas (R\$ 150 milhões), parcialmente compensado por preços mais baixos.

A produção de ferroligas foi de 52.000 t, 28,5% maior que no 2T13 devido as melhores condições de mercado. Os embarques totalizaram 42.000 t, com uma ligeira redução em relação às 43.000 t do 2T13. A receita de vendas de ferroligas somou R\$ 124 milhões, 6,9% maior do que a observada no trimestre anterior.

As vendas de produtos de minerais ferrosos – minério de ferro, pelotas, manganês, ferroligas e outros – geraram uma receita de R\$ 21,684 bilhões, 34,3% maior do que os R\$ 16,143 bilhões no 2T13.

A margem EBIT ajustada para minerais ferrosos cresceu de 51,8% para 55,3% no 3T13, aumento influenciado principalmente por maior volume e maior preço de minério de ferro.

O EBITDA ajustado para minerais ferrosos apresentou crescimento trimestral de R\$ 3,345 bilhões, atingindo R\$ 13,078 bilhões, ante R\$ 9,733 bilhões no 2T13, principalmente em decorrência do aumento dos volumes vendidos (R\$ 2,408 bilhões), maiores preços de venda (R\$ 977 milhões), e impacto positivo das variações de câmbio no CPV (R\$ 68 milhões), e parcialmente compensado por menor volume de dividendos recebidos de companhias afiliadas não consolidadas (R\$ 392 milhões) e maiores despesas (R\$ 460 milhões).

BULK MATERIALS: DESEMPENHO DO SEGMENTO DE MINERAIS FERROSOS

VOLUME VENDIDO

<i>mil toneladas</i>	3T13	2T13	3T12
Minério de ferro	73.435	61.921	66.205
Pelotas	10.197	10.203	11.966
Total	83.632	72.123	78.171
Manganês	740	310	446
Ferroligas	42	43	31

VENDAS DE MINÉRIO DE FERRO E PELotas POR DESTINO

<i>milhões de toneladas</i>	3T13	%	2T13	%	3T12	%
Ásia	55,6	66,5	46,0	63,7	52,3	66,9
China	42,0	50,2	31,6	43,8	38,3	49,1
Japão	8,6	10,3	9,1	12,6	8,5	10,9
Coreia do Sul	3,9	4,6	3,7	5,1	3,9	4,9
Ásia emergente (ex China)	1,1	1,4	1,6	2,2	1,6	2,0
Europa	14,1	16,9	13,8	19,1	14,0	17,9
Alemanha	6,3	7,5	5,6	7,7	4,2	5,4
Reino Unido	1,0	1,2	1,2	1,7	1,2	1,5
França	2,3	2,7	1,6	2,3	1,8	2,4
Itália	1,4	1,7	2,4	3,3	2,8	3,5
Turquia	0,3	0,4	0,5	0,7	1,2	1,5
Espanha	1,0	1,3	0,6	0,9	0,7	0,8
Holanda	0,8	0,9	0,7	0,9	0,8	1,0
Outros	1,0	1,2	1,2	1,6	1,4	1,8
Brasil	9,6	11,5	8,1	11,2	8,1	10,3
EUA	0,2	0,2	-	-	0,2	0,2
Oriente Médio	1,8	2,2	2,0	2,7	1,6	2,0
Resto do Mundo	2,2	2,6	2,3	3,2	2,1	2,6
Total	83,6	100,0	72,1	100,0	78,2	100,0

RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO

<i>R\$ milhões</i>	3T13	2T13	3T12
Minério de ferro	17.727	12.771	12.895
Pelotas	3.490	3.090	3.423
Manganês	272	108	116
Ferroligas	124	116	111
Outros	71	58	128
Total	21.684	16.143	16.673

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS

	3T13	2T13	3T12
Margem EBIT ¹ (%)	55,3	51,8	39,3
EBITDA ajustado ¹	13.078	9.733	7.682

¹ Excluindo itens não recorrentes

Carvão

No 3T13, a produção de carvão manteve o nível recorde de produção do último trimestre de 2,4 Mt. Nos 9M13, a produção de carvão alcançou 6,5 Mt, com aumento de 26,8% em relação ao mesmo período do ano passado, sendo impactado pelo *ramp-up* de Moatize e pela recuperação do desempenho das minas australianas.

O avanço do desempenho operacional de Integra Coal neste trimestre devido ao novo *longwall* compensou a redução de produção em Carborough Downs (CD) e Moatize, mantendo a produção total de carvão no mesmo nível do último trimestre. No 3T13, CD, operação de mineração subterrânea de 100% de carvão metalúrgico, teve sua produção afetada pela movimentação do *longwall* que começou em meados de julho e terminou no final de agosto. O *ramp-up* de Moatize, em Moçambique, está em andamento e acelerará uma vez que as limitações de ferrovia e porto sejam endereçadas, permitindo a utilização da sua capacidade nominal de 11 Mtpa na primeira fase.

Os embarques de carvão totalizaram 1,845 Mt no 3T13, ligeiramente abaixo dos 1,856 Mt no 2T13. As vendas de carvão metalúrgico alcançaram outro nível recorde, 1,731 Mt. As vendas de carvão térmico diminuíram para 114.000 t de 136.000 t no trimestre anterior.

A receita de vendas de produtos de carvão foi de R\$ 482 milhões, caindo 8,4% dos R\$ 526 milhões no 2T13, devido principalmente à redução dos preços de carvão metalúrgico.

A receita de carvão metalúrgico de R\$ 457 milhões foi 8,1% abaixo dos R\$ 497 milhões no 2T13. A redução deveu-se, em boa parte, à queda dos preços de venda que foi apenas parcialmente compensado pelo aumento no volume de vendas. A receita de vendas de carvão térmico caiu para R\$ 25 milhões no 3T13 de R\$ 29 milhões no trimestre anterior, devido ao decréscimo no volume de vendas e preços.

No 3T13, os custos do carvão foram de R\$ 578 milhões, líquidos de depreciação, em linha com o trimestre anterior, R\$ 531 milhões. Após ajustar para os efeitos de menores volumes (-R\$ 3 milhão) e variação cambial (- R\$ 12 milhões), os custos subiram R\$ 61 milhões, principalmente por conta de maiores custos com materiais (R\$ 69 milhões). As despesas com carvão caíram para R\$ 157 milhões no 3T13 de R\$ 139 milhões no trimestre anterior.

O EBITDA ajustado do segmento de carvão foi negativo em R\$ 206 milhões no 3T13 contra negativo de R\$ 136 milhões no trimestre passado.

BULK MATERIALS: DESEMPENHO DO SEGMENTO DE CARVÃO

VOLUME VENDIDO

<i>mil toneladas</i>	3T13	2T13	3T12
Carvão térmico	114	136	229
Carvão metalúrgico	1.731	1.720	1.148

RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO

<i>R\$ milhões</i>	3T13	2T13	3T12
Carvão térmico	25	29	42
Carvão metalúrgico	457	497	415

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS

	3T13	2T13	3T12
Margem EBIT ¹ (%)	(72,2)	(46,4)	(53,6)
EBITDA ajustado ¹	(206)	(136)	(136)

¹ Excluindo itens não recorrentes

Metais básicos

A produção de níquel teve forte desempenho neste ano, atingindo o seu segundo maior nível para o período desde 2008, 192.000 t em 9M13 contra 173.000 t nos 9M12. A produção total de níquel no 3T13 foi de 62.000 t, ficando 4,9% abaixo do 2T13, porém 27,5% acima do 3T12. O *ramp-up* de VNC mostrou avanços significativos, o que nos dá confiança para atingirmos nossas metas para o ano que vem, quando esperamos produzir acima de 40.000 t e

reverter à geração de caixa negativa. No 3T13, VNC operou pela primeira vez com três autoclaves simultaneamente em dois períodos distintos durante o trimestre, conseguindo atingir as especificações do projeto.

No 3T13, a receita de níquel totalizou R\$ 1,977 bilhão, 2,9% inferior aos R\$ 2,036 bilhões no trimestre anterior. As razões para a queda na receita foram menores volumes de venda – 62.000 t in 3T13 versus 65.000 t in 2T13 – e preço médio de venda mais baixo.

Os preços de níquel têm flutuado entre US\$ 13.500 e US\$ 14.500 nos últimos meses e o cenário é que se mantenha dependente da Indonésia.

Apesar dos atrasos enfrentados na implementação de projetos *greenfield* de níquel laterítico, o extraordinário crescimento da produção de níquel na China proveniente do níquel *pig iron* (NPI) significa que o mercado mudou para uma grande sobre oferta estrutural. Apesar da forte demanda por níquel, os estoques estão estimados ao equivalente a 25 semanas de consumo e, de acordo com especialistas, cerca de 40% da indústria não podem pagar seus custos variáveis nos níveis de preços atuais. Cortes na oferta têm sido limitados, o que é explicado pelos elevados custos de fechamento.

Considerável parcela da oferta de minério de níquel que alimenta a indústria chinesa tem origem na Indonésia, onde uma lei foi aprovada em 2009 determinando a total proibição de exportações de produtos minerais não processados (incluindo minério de níquel e bauxita) a partir de janeiro de 2014. Entretanto, há uma incerteza sobre se, quando e como a lei será aplicada, dado o risco de perdas significativas de empregos e ampliação do déficit em conta corrente do balanço de pagamento da Indonésia – atualmente em cerca de 3% do PIB – o que poderia ser provocado por uma parada repentina nas exportações.

Adicionalmente aos desdobramentos da lei da Indonésia, o potencial para elevação dos preços do níquel deriva de cortes de produção excluindo China e da aceleração da produção global de aço inoxidável.

O *ramp-up* bem-sucedido de Salobo I tem sido fundamental para o aumento da produção de cobre e ouro. Operando a aproximadamente 70% de sua capacidade nominal no 3T13, é esperado que Salobo I conclua seu *ramp-up* no final deste ano. As produções de cobre e ouro alcançaram níveis recordes no 3T13, a 94.600 t e 76.000 onças-troy (oz), respectivamente. Nos 9M13, a produção de cobre alcançou 275.000 t, representando um aumento de 30,7% em relação ao mesmo período do ano passado.

A receita de cobre atingiu R\$ 1,721 bilhão, 40,5% da receita total de metais básicos e com um aumento de 70,0% sobre os R\$ 1,013 bilhão no 2T13, sendo o melhor terceiro trimestre na história da Vale. O aumento de 34,3% no volume de vendas para 103.000 t de 77.000 t no 2T13 contribuiu para este excelente desempenho, assim como a recuperação do preço médio realizado.

No curto prazo, os fundamentos da economia global melhoram, dada a gradual melhoria de desempenho das economias emergentes. Conseqüentemente, esperamos que a produção industrial continue a se expandir, o que é favorável aos preços do metal vermelho, já que existe alta correlação entre seu consumo e a produção da indústria manufatureira. Por outro lado, a expansão de capacidade de mina prosseguirá, pelos próximos dois anos, exercendo pressão de baixa nos preços, que apresentaram uma média de US\$ 7.379 por tonelada métrica.

Entretanto, acreditamos que a tendência de baixa seja limitada. Ao contrário do níquel, os estoques se situam em níveis relativamente baixos. Nesse contexto, preços sistematicamente inferiores a US\$ 7.000 forçariam os produtores de alto custo a realizarem cortes de produção e, ao mesmo tempo, restringiriam a oferta de sucata.

A produção de platina foi de 35.000 oz e a de paládium, 86.000 oz, 8,1% e 7,3% acima do 2T13, respectivamente. As vendas de PGMs (*platinum group metals*) totalizaram 125.000 oz, 8,7% maior que 115.000 oz no trimestre anterior. A receita aumentou para R\$ 240 milhões contra R\$ 209 milhões no 2T13, devido a preços e volumes de venda maiores.

A produção de ouro alcançou um novo recorde de 76.000 oz no 3T13, 20,5% acima do 2T13, devido ao aumento da produção de ouro como subproduto das operações de cobre de Salobo. O volume de vendas continuou a mostrar melhora significativa, crescendo para 85.000 oz em relação à 70.000 oz no 2T13.

A receita das vendas de ouro aumentou para R\$ 245 milhões de R\$ 195 milhões no 2T13. O impacto de volumes mais elevados foi parcialmente mitigado pela queda no preço médio realizado.

No 3T13, a receita de metais básicos e de seus subprodutos foi de R\$ 4,245 bilhões, com um aumento de 20,8% contra o trimestre anterior. O crescimento da receita foi principalmente devido ao aumento dos volumes embarcados de cobre e de ouro e aos preços mais elevados de cobre, parcialmente mitigados pela queda da receita de níquel.

Os custos dos metais básicos, excluindo depreciação e amortização, foram de R\$ 2,963 bilhões no 3T13. Após ajustar para os efeitos de maiores volumes vendidos (R\$ 370 milhões) e de variação cambial (-R\$ 148 milhões), os custos subiram R\$ 125 milhões contra 2T13, devido principalmente aos efeitos de custos mais elevados com serviços contratados (R\$ 34 milhões) e materiais (R\$ 34 milhões), por conta do efeito sazonal da manutenção anual programada em nossas operações no Canadá.

Nos 9M13, os custos dos metais básicos foram de R\$ 7,405 bilhões. Excluindo os efeitos de depreciação, maiores volumes vendidos (R\$ 1,149 bilhão) e de variação cambial (R\$ 441 milhões), os custos tiveram uma significativa redução, R\$ 1,011 bilhão, quando comparados aos 9M12.

As despesas decresceram para R\$ 586 milhões no 3T13 contra R\$ 693 milhões no trimestre anterior, excluindo o efeito do recebimento do seguro de R\$ 368 milhões no 2T13.

A margem EBIT ajustado para metais básicos foi de -5,4% no 3T13. Após excluir as despesas pré-operacionais de Long Harbour (R\$ 99 milhões), de VNC (R\$ 296 milhões) e as despesas com a parada de Onça Puma (R\$ 81 milhões), a margem EBIT alcançou 5,8%. As despesas pré-operacionais de VNC estão em uma tendência de queda, quando comparado com R\$ 347 milhões no 2T13 e R\$ 377 milhões no 3T12.

O EBITDA ajustado foi de R\$ 805 milhões no 3T13, contra R\$ 963 milhões no 2T13. As principais razões para o decréscimo do EBITDA ajustado foram o efeito do recebimento do seguro no 2T13 (R\$ 261 milhões), o preço mais baixo do níquel, e custos mais elevados (R\$ 213 milhões), parcialmente mitigados pelo preço mais alto de cobre, menores despesas (R\$ 209 milhões), impacto positivo de variação cambial nos custos (R\$ 148 milhões) e menores despesas pré-operacionais e de parada (R\$ 20 milhões).

Após excluir as despesas pré-operacionais e de parada de Long Harbour, VNC e Onça Puma, o EBITDA ajustado atingiu R\$ 1,178 bilhão. O *ramp-up* de Salobo continuou a contribuir positivamente para o EBITDA, gerando R\$ 81 milhões no 3T13.

DESEMPENHO DO SEGMENTO DE METAIS BÁSICOS			
VOLUME VENDIDO			
<i>mil toneladas</i>	3T13	2T13	3T12
Cobre	103	77	88
Níquel	62	65	55
Cobalto	647	773	432
Ouro (onça troy)	85	70	48
Prata (onça troy)	483	639	411
PGMs (onça troy)	125	115	98
RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO			
<i>R\$ milhões</i>	3T13	2T13	3T12
Níquel	1.977	2.036	1.843
Cobre	1.721	1.013	1.317
PGMs	240	209	182
Ouro	245	195	168
Prata	25	22	27
Cobalto	37	41	45
Total	4.245	3.516	3.582
INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS			
	3T13	2T13	3T12
Margem EBIT ¹ (%)	(5,4)	(1,8)	(19,7)
EBITDA ajustado ¹	805	963	346

¹ Excluindo itens não recorrentes

Fertilizantes

A produção de potássio foi de 132.000 t no 3T13, 16,8% acima do 2T13 quando houve parada não programada para manutenção.

A receita com as vendas de potássio foi de R\$ 145 milhões no 3T13, 35,5% acima do último trimestre. O volume de vendas aumentou em 29,9% para 152.000 t de 117.000 t no 2T13, reflexo da demanda sazonal no período. O feito da queda do preço médio realizado foi parcialmente compensado por maiores volumes.

Os preços do potássio caíram ao longo do ano, devido à retração das importações de países como China e Índia, onde a demanda tem sido suprida por estoques internos. Além disso, no final do 3T13, a ruptura de um grande consórcio de vendas de potássio criou uma expectativa no mercado de excesso de oferta no curto prazo e, conseqüentemente, de preços mais baixos. Apesar dos efeitos à curto prazo, não está claro como esta ruptura terá impacto sobre o mercado no longo prazo. A experiência de outros casos sugere maior volatilidade de preços, com estes incorporando rapidamente as novas informações sobre o mercado.

A produção de rocha fosfática, insumo para a produção de fosfatados, foi de 2,104 Mt, um novo recorde determinado pelo *ramp-up* de Bayóvar e à recuperação de atividades nas minas brasileiras. Bayóvar produziu 875.000 t e deve atingir a plena capacidade de 3,9 Mtpa em 2015. O volume de vendas de rocha fosfática no 3T13 teve elevação expressiva, de 31,5% na comparação trimestral, alcançando 935.000 t contra 711.000 t no 2T13. A performance robusta foi devido à recuperação das vendas de Bayóvar para a Ásia e Oceania.

No 3T13, a produção de MAP (229.000 t), TSP (187.000 t) e DCP (85.000 t) foram afetadas pelas paradas de manutenção, enquanto SSP (595.000 t) recuperou-se da manutenção do último trimestre. O total de embarques de MAP foi 327.000 t, mais forte que o 2T13 devido à proximidade do período de plantio. O volume de vendas de TSP também aumentou, 260.000 t, dada a sazonalidade, com a demanda especialmente vinda do cultivo da soja. As vendas de SSP caíram para 541.000 t, dado que o mercado está com altos níveis de estoque e devido à forte competição dos produtos importados. As vendas de DCP ficaram relativamente estáveis, 124.000 t, em relação ao 2T13.

A receita com as vendas de fosfatados foi de R\$ 1,421 bilhão no 3T13, sendo 18,7% acima do 2T13. O aumento no volume de vendas para a maioria dos nossos produtos de fosfatados foi parcialmente mitigado pela queda dos preços. Os preços dos fosfatados têm sido afetados pela mais fraca demanda por fertilizantes da China e da Índia, que levaram o mercado a um excesso momentâneo de oferta, e a entrada de novas capacidades na Arábia Saudita.

A receita com as vendas de nitrogenados caiu para R\$ 237 milhões no 3T13 de R\$ 302 milhões no último trimestre. A queda na receita está relacionada à venda da refinaria de Araucária concluída em 1º de junho de 2013. Como consequência, não vamos mais produzir ureia, enquanto que amônia será produzida apenas em Cubatão. As vendas de outros produtos totalizaram R\$ 55 milhões no 3T13.

A receita com as vendas de fertilizantes totalizou R\$ 1,858 bilhão, ligeiramente acima dos R\$ 1,658 bilhão do 2T13.

No 3T13, os custos de fertilizantes foram de R\$ 1,314 bilhão, líquidos de depreciação, sendo R\$ 8 milhões abaixo do 2T13 após excluir os efeitos de maiores volumes (R\$ 102 milhões) e variação cambial (-US\$ 2 milhões). As despesas com fertilizantes continuaram a redução na base trimestral, R\$ 615 milhões no 3T13 contra R\$ 272 milhões no trimestre anterior. Despesas pré-operacionais e de parada foram R\$ 521 milhões, devido ao efeito das despesas de parada de Rio Colorado, que totalizaram R\$ 487 milhões. Essas despesas vão continuar a impactar o resultado no 4T13, ainda que em menores quantidades.

A margem EBIT ajustada para o segmento de fertilizantes foi de -22,6% no 3T13, sendo fortemente impactada pelas despesas associadas à parada de Rio Colorado. Excluindo esse efeito, o EBIT ajustado foi de -4,9%.

O EBITDA ajustado para o segmento de fertilizantes foi negativo em R\$ 132 milhões no 3T13, contra R\$ 82 milhões no 2T13. Excluindo o efeito da parada do projeto Rio Colorado, o EBITDA ajustado gerado pelas operações existentes de fertilizantes foi de R\$ 355 milhões no 3T13.

DESEMPENHO DO SEGMENTO DE FERTILIZANTES			
VOLUME VENDIDO			
<i>mil toneladas</i>	3T13	2T13	3T12
Potássio	152	117	146
Fosfatados			
MAP	327	240	362
TSP	260	199	245
SSP	541	618	753
DCP	124	127	120
Rocha fosfática	935	711	798
Nitrogenados	184	229	333
RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO			
<i>R\$ milhões</i>	3T13	2T13	3T12
Potássio	145	107	158
Fosfatados	1.421	1.197	1.589
Nitrogenados	237	302	421
Outros	55	52	53
Total	1.858	1.658	2.221
INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS			
	3T13	2T13	3T12
Margem EBIT ¹ (%)	(22,6)	(9,2)	4,5
EBITDA ajustado ¹	(132)	82	407

¹ Excluindo itens não recorrentes

Serviços de logística – Carga geral

Conforme descrito anteriormente e em linha com o foco na disciplina na alocação de capital, a Vale assinou acordos para transferência de 35,9% de sua participação no capital na VLI e está em negociações para a venda de outros 26%. Como consequência, o resultado da VLI foi contabilizado como ativo mantido para a venda em nossas demonstrações financeiras trimestrais. No entanto, para fins de comparação, este relatório de desempenho manteve a prática anterior e os resultados dos serviços de logística de carga geral foram ajustados para refletir somente o desempenho VLI¹⁶.

No 3T13, a receita de serviços de logística para carga geral foi de R\$ 925 milhões, ficando 4,3% acima dos R\$ 887 milhões do trimestre anterior, devido principalmente à desvalorização do BRL em relação ao USD, uma vez que nossa receita é denominada em BRL.

A receita de transporte ferroviário de carga geral totalizou R\$ 720 milhões comparados aos R\$ 721 milhões em 2T13. Houve aumento no volume transportado impulsionado pela safra no Brasil. Além disso, houve um aumento no percentual de milho transportado, que tem um preço de transporte mais baixo. A demanda da indústria siderúrgica melhorou e, conseqüentemente, houve aumento nos produtos siderúrgicos transportados.

As ferrovias sob concessão e contratos da VLI com a Vale – Norte-Sul (FNS), Centro-Atlântica (FCA), Carajás (EFC) e Vitória a Minas (EFVM) – transportaram 8,201 bilhões de tku¹⁷ de carga geral para clientes no 3T13, 2,5% acima dos 8,001 bilhões de tku no 2T13.

As principais cargas transportadas por nossas ferrovias no 3T13 foram produtos agrícolas (56,1%), insumos e produtos siderúrgicos (25,7%), materiais de construção e produtos florestais (12,8%), combustíveis (5,3%) e outros (0,1%).

A receita de serviços portuários aumentou para R\$ 205 milhões, 23,5% acima dos R\$ 166 milhões no 2T13. Nossos portos e terminais marítimos movimentaram 7.211 Mt de carga geral, acima dos 6.533 Mt do trimestre anterior.

¹⁶ Outros serviços de logística não transferidos para a VLI, como a CPBS, foram alocados em outros minerais ferrosos..

¹⁷ tku=tonelada por quilômetro útil.

No 3T13, os custos de serviços de logística para carga geral - excluindo depreciação e amortização - foram de R\$ 566 milhões contra R\$ 553 milhões no 2T13. Após o ajuste para efeitos de volumes mais elevados (R\$ 25 milhões) os custos caíram R\$ 7 milhões.

A margem EBIT ajustado excluindo a perda na venda de parte dos ativos da VLI (R\$ 131 milhões) continuou a melhorar em 3T13, atingindo 11,6% em comparação com 4,7% ao trimestre anterior.

No 3T13, excluindo o efeito da perda na venda de parte dos ativos da VLI, o EBITDA ajustado atingiu R\$ 185 milhões aumentando em 50,4% a partir dos R\$ 123 milhões no 2T13. Os efeitos positivos de menores despesas (R\$ 47 milhões), o impacto favorável da variação cambial no CPV (R\$ 7 milhões) e volumes de vendas mais elevados (R\$ 35 milhões).

DESEMPENHO DO SEGMENTO DE CARGA GERAL			
SERVIÇOS DE CARGA GERAL			
	3T13	2T13	3T12
Ferrovias (milhões de tku)	8.201	8.001	7.749
Portos (mil toneladas)	7.211	6.533	3.656
RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO			
<i>R\$ milhões</i>	3T13	2T13	3T12
Ferrovias	720	721	672
Portos	205	166	113
Total	925	887	785
INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS			
	3T13	2T13	3T12
Margem EBIT (%)	11,6	4,7	8,8
EBITDA ajustado (R\$ milhões)	185	123	136

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS DAS PRINCIPAIS EMPRESAS NÃO CONSOLIDADAS

Indicadores financeiros selecionados das principais empresas não consolidadas estão disponíveis nas demonstrações contábeis trimestrais da Vale, no website da Companhia, [www.vale.com/ Investidores/Resultados Trimestrais e Relatórios/Demonstrações Contábeis - Vale](http://www.vale.com/Investidores/Resultados%20Trimestrais%20e%20Relat%C3%B3rios/Demonstra%C3%A7%C3%B5es%20Cont%C3%A1beis%20-%20Vale)

TELECONFERÊNCIA / WEBCAST

No dia 07 de novembro, quinta-feira, serão realizadas duas conferências telefônicas e webcasts. A primeira, em português, ocorrerá às 10:00 horas, horário do Rio de Janeiro. A segunda, em inglês, às 12:00 horas do Rio de Janeiro, às 9:00 horas em Nova Iorque, às 14:00 horas em Londres e 22:00 horas em Hong Kong.

Acesso às conferências telefônicas/webcasts:

Conferência em português:

Participantes que ligam do Brasil: (55 11) 4688-6341
 Participantes que ligam dos EUA: (1 855) 281-6021
 Participantes que ligam de outros países: (1 786) 924-6977
 Código de acesso: VALE

Conferência em inglês:

Participantes que ligam do Brasil: (55 11) 4688-6341
 Participantes que ligam dos EUA: (1 866) 262-4553
 Participantes que ligam de outros países: (1 412) 317-6029
 Código de acesso: VALE

A instrução para participação nesses eventos está disponível no *website* da Vale, www.vale.com/investidores. Uma gravação da teleconferência/ *webcast* estará disponível no *website* da Vale durante o período de 90 dias posteriores ao dia 07 de novembro de 2013.

INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO			
<i>R\$ milhões</i>	3T13	2T13	3T12
Receita operacional	29.517	23.373	23.897
Impostos	(537)	(502)	(481)
Receita operacional líquida	28.980	22.871	23.416
Custo dos produtos vendidos	(14.944)	(12.865)	(14.018)
Lucro bruto	14.036	10.006	9.398
Margem bruta (%)	48,4%	43,7%	40,1%
Receitas (Despesas) operacionais	(3.206)	(2.497)	(3.955)
Vendas	(64)	(54)	(97)
Administrativas	(654)	(617)	(955)
Pesquisa e desenvolvimento	(468)	(323)	(731)
Outras despesas operacionais, líquidas	(1.889)	(1.502)	(2.172)
Perda na mensuração de ativos	(131)	-	-
Lucro operacional	10.830	7.509	5.443
Resultado de participações societárias	293	104	314
Resultado financeiro líquido	(1.255)	(7.003)	(1.860)
Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	9.868	610	3.897
IR e contribuição Social	(2.031)	153	(742)
Participações minoritárias	112	68	166
Lucro líquido	7.949	832	3.321
Lucro por ação (R\$)	1,54	0,16	0,64

BALANÇO PATRIMONIAL - CONSOLIDADO			
<i>R\$ milhões</i>	30/09/2013	30/06/2013	30/06/2012
Ativo			
Circulante	55.178	46.937	50.608
Realizável a longo prazo	23.145	21.126	12.040
Permanente	214.418	214.058	209.617
Total	292.741	282.121	272.265
Passivo			
Circulante	26.674	24.768	20.958
Exigível a longo prazo	97.476	97.472	84.719
Outros	3.135	3.219	3.080
Patrimônio líquido	165.456	156.663	163.507
Capital social	75.000	75.000	75.000
Reservas	89.129	81.180	81.900
Ajustes de avaliação patrimonial	1.327	483	6.607
Total	292.741	282.121	272.265

FLUXO DE CAIXA			
<i>R\$ milhões</i>	3T13	2T13	3T12
Fluxos de caixa provenientes das operações:			
Lucro líquido do período	7.837	764	3.155
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do período com recursos provenientes das atividades operacionais:			
Resultado de participações societárias	(293)	(104)	(314)
Resultado na venda de ativos	131	-	-
Depreciação, exaustão e amortização	2.380	2.229	2.091
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(1.212)	(713)	(1.443)
Despesas financeiras e variações monetárias e cambiais líquidas	87	1.389	1.304
Baixa na alienação de bens do imobilizado	97	123	127
Perdas líquidas não realizadas com derivativos	(290)	2.193	193
Debêntures	243	170	681
Outros	186	180	(101)
Redução (aumento) em ativos:			
Contas a receber	(1.291)	2.100	1.633
Estoques	127	775	(405)
Tributos a Recuperar	63	(249)	832
Outros	(5)	(138)	727
Aumento (redução) em passivos:			
Fornecedores e empreiteiros	162	492	829
Salários e encargos sociais	602	419	162
Tributos e Contribuições	1.903	188	1.663
Outros	(350)	107	1.038
Recursos líquidos provenientes das atividades operacionais	10.378	9.924	12.171
Investimentos a curto prazo	643	322	(1.387)
Empréstimos e adiantamentos	4	(183)	642
Garantias e depósitos	(73)	(37)	(20)
Adições em investimentos	(138)	(219)	(86)
Adições ao imobilizado	(8.241)	(5.834)	(10.663)
Dividendos/juros sobre capital próprio recebidos	137	553	50
Recursos líquidos utilizados nas atividades de investimento	(7.668)	(5.399)	(11.464)
Empréstimos e financiamentos de curto prazo (captações líquidas)	-	(101)	113
Empréstimos e financiamentos de longo prazo	398	1.087	7.638
Instituições financeiras	(1.067)	(211)	(491)
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos a acionistas	-	(4.453)	-
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos a acionistas não controladores	-	(23)	-
Recursos líquidos utilizados nas atividades de financiamento	(669)	(3.701)	7.260
Aumento (diminuição) de caixa e equivalentes	2.040	825	7.968
Caixa e equivalentes no início do período	13.126	12.197	8.120
Efeito de variações da taxa de câmbio no caixa e equivalentes	712	105	19
Caixa e equivalentes no final do período	15.879	13.126	16.107
Juros de curto prazo	-	(1)	-
Juros de longo prazo	(826)	(736)	(632)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(950)	(778)	(105)
Adições ao imobilizado com capitalização de juros	132	82	69

Esse comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Vale sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras, e não em fatos históricos, envolvem vários riscos e incertezas. A Vale não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relacionados a: (a) países onde temos operações, principalmente Brasil e Canadá, (b) economia global, (c) mercado de capitais, (d) negócio de minérios e metais e sua dependência à produção industrial global, que é cíclica por natureza, e (e) elevado grau de competição global nos mercados onde a Vale opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Vale, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários – CVM, na Autorité des Marchés Financiers (AMF), na U.S. Securities and Exchange Commission – SEC e no Stock Exchange of Hong Kong Limited, e em particular os fatores discutidos nas seções “Estimativas e projeções” e “Fatores de risco” no Relatório Anual - Form 20F da Vale.